

EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM MÉDICA

Aracy L. V. dos Santos *

O fundamento da enfermagem é a assistência integral do indivíduo, quer se trate do indivíduo são ou do doente. A assistência de enfermagem, portanto, acompanha o indivíduo desde o seu domicílio até sua eventual hospitalização ou atendimento de ambulatório. Lembrando estes aspectos da enfermagem é necessário lembrar que o profissional em potencial, isto é, o estudante de enfermagem, precisa ser preparado convenientemente para assumir estes encargos.

Embora conhecendo a realidade do mercado profissional brasileiro, que absorve grande parte dos enfermeiros em cargos de chefia, queremos lembrar a responsabilidade das escolas no preparo do estudante. Lembramos , outrossim, que cabe ao enfermeiro-chefe, também, a responsabilidade de preparar e orientar seu pessoal auxiliar. Consequentemente, caberá a êle, a função indelegável de identificar necessidades do indivíduo são ou doente, planejar e orientar pessoal auxiliar e familiares na assistência de enfermagem e, por fim, avaliar essa assistência. É sobre nossa experiência no campo da enfermagem médica e sobre alguns aspectos didáticos da mesma, no tocante do preparo clínico do estudante, que passaremos a falar neste artigo.

* Professôra de Enfermagem Médica da Escola de Enfermagem da U. S. P.

Um dos aspectos que podem ser considerados mais desafiantes no ensino da enfermagem é o da transposição, ou melhor, da aplicação de conhecimentos científicos à execução da assistência da enfermagem. Este processo de ensino que requer do professor atenção e observação dirigidas no sentido de identificar as necessidades do paciente é para o estudante, a princípio, uma verdadeira proeza. A associação da teoria à prática, isto é, a fundamentação teórica dos problemas apresentados pelo paciente é fruto de orientação constante e atenta do professor em contacto direto com o estudante e com o objeto estudado - o paciente. Longe vai o tempo em que a fundamentação clínica da enfermagem ocupa va compartimento estanque na mente do estudante. Fica pois bem claro que o nosso objetivo-primeiro é fazer o estudante reconhecer no paciente aqueles aspectos classicamente citados em aula. É assim o indivíduo doente o nosso objeto de estudo, com tôdas as transformações produzidas nêla pela doença. Para facilitar nossa exposição daremos, de ora em diante, a denominação de "ensino clínico", a tôda e qualquer atividade didática que vise o estudo da assistência ao paciente, de forma ampla, abrangendo sob esta denominação todo o ensino e fetuado tendo por centro o paciente, seja êle executado à borda do leito ou apresentado em sala de aula .

É óbvio que o aprendizado clínico, além de planejado, isto é, prèviamente programado, poderá ser também ocasional. Êste último, o ocasional, é o que oferece melhores e mais ricas oportunidades de ensino ao professor desde que seja aproveitado adequadamente. Observa-se aqui também que o próprio estudante, movido por curiosidade científica, contribui grandemente para enriquecer o ensino clínico ocasional. E, quando motivado, é também o próprio estudante que se esforça em solucionar seus problemas, guiado e orientado pelo professor.

Como modalidade de ensino clínico programado colocamos em primeiro lugar o planejamento da assistência de enfermagem que exige do estudante um levantamento cuidadoso de dados do paciente a fim de poder traçar a sua linha de

assistência individualizada. A elaboração do plano de assistência de enfermagem requer, também do professor, participação ativa no campo. De início o professor dedicará mais tempo a cada estudante, individualmente, com o intuito de analisar, comentar e avaliar os planos. Este processo individualizado, que poderá parecer demorado, traz inúmeras vantagens entre as quais destacamos : 1º - a de conhecer melhor o estudante e de melhor avaliar suas dificuldades; 2º - a de melhor avaliar seu aproveitamento; 3º - a de auxiliá-lo na identificação e objetivação daquilo que é mais importante. Embora este processo, a princípio possa parecer um tanto lento, por ser individual, o comentário do professor sobre o planejamento da assistência de enfermagem é muito vantajoso e de grande aproveitamento para o estudante.

A discussão dirigida, com participação de toda a classe, é outra modalidade de ensino clínico planejado. Nosso objetivo aqui é o estudo mais detalhado de um determinado paciente, que tenha sido assistido por um ou mais estudantes, num período de tempo julgado suficiente para estabelecer bom relacionamento entre estudante e paciente. O período de contacto é de geralmente 5 a 6 dias, de 4 à 5 horas diárias. Esta experiência clínica - o estudo do paciente - tem mostrado inúmeras vantagens didáticas, tanto na identificação como na avaliação e solução de problemas. O estudante terá aqui oportunidade de explorar todas as fontes ao seu alcance, de consultar outros profissionais da equipe hospitalar (enfermeira, médico, nutricionista, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo, capelão, etc.), de convidá-los a participarem da discussão, de contar com os colegas para juntos chegarem a conclusões e recomendações específicas. O estudante poderá lançar mão, aqui também, de material auxiliar audio-visual, confeccionado por ele próprio ou já existente na escola (álbum seriado, cartaz, impressos, livros, folhetos, etc...).

Ainda outra modalidade didática de ensino clínico programado, de resultados positivos, é o relato verbal de experiências selecionadas dos estudantes. De acordo com o tempo disponível, e na frequência desejada, muitas vezes de

terminada por experiências novas (uma, duas ou mais vezes por semana, na última hora do período de estágio, em ambiente de sala de aula, se possível) o professor convidará um ou mais estudantes (no caso de mais de um ter vivido a mesma experiência) a relatarem os acontecimentos do dia a seus colegas, dando-lhes oportunidade de participar desta forma de algo novo ou inédito. Atualmente fala-se no método incidente ; quero crer que se poderia denominar o relato de experiências selecionadas de método-incidental, uma vez que o mesmo explora didaticamente uma ocorrência clínica. É conveniente lembrar que a seleção do relato obedece a critério ético; o incidente deve ter implicações positivas. Não é de boa didática explorar situações negativas que possam melindrar a sensibilidade do estudante diante da classe. É desnecessário acrescentar que tanto a apresentação do relato como a discussão resultante e as conclusões decorrentes deverão ser guiadas, complementadas e fixadas pelo professor, evitando assim possíveis desvios de objetivos.

O quadro de ocorrências, também chamado de quadro de avisos, é mais uma modalidade didática usada em nosso ensino. Representa ele um quadro confeccionado pelos próprios estudantes, no qual tanto estudantes como professores encontram um meio de comunicação. Costumamos dar a responsabilidade do quadro aos estudantes, em sistema de rodízio, revezando-se os grupos de primeira à última semana do curso. O quadro é usado para afixar escalas, avisos, programas, notas, avaliações e informações. De todos os usos, os mais ricos do ponto de vista didático têm sido os das informações e avisos. Informações das mais variadas aparecem no quadro - científicas, literárias, artísticas locais ou não, relacionadas ou não com a enfermagem. Desde que adotamos o quadro (há 5 anos) e começamos a comentá-lo e avaliá-lo notamos um despertar inusitado dos estudantes pelas notícias locais e nacionais e não somente no setor saúde. Visamos, principalmente, em nossa avaliação do quadro, a seleção de informações segundo sua autoria, procedência data, orientando o estudante na seleção de informações de acordo com as fontes emissoras. O quadro de ocorrências presta-se também para

estimular o humor e o espírito de crítica da classe. Não raro aparecem caricaturas retratando situações da vida estudantil, e não raro também nos vemos através dos olhos de nossos es tudantes.

Eis, pois, algumas das modalidades de ensino clínico planejado de que o professor de enfermagem pode lan çar mão para treinar, motivar, orientar e avaliar seus estu dantes no campo prático. E, uma vez que o objeto de estudos da enfermagem é o ser humano, nas mais variadas circunstâncias de saúde ou doença, convém lembrar que o ensino da en fermagem e conseqüentemente o ensino clínico da enfermagem apoia-se nas inúmeras fontes das ciências do homem e das ciências biológicas. É pois comum a um professor de enfermagem recorrer à psicologia para orientar o estudante sô bre o comportamento desusado de um paciente, ou à antropologia pa ra fazê-lo avaliar os tabús de outro paciente, ou ainda à socio logia para fazê-lo compreender sua própria necessidade de re ver a família distante.

Concluindo, queremos apenas frisar que o pro fessor de enfermagem deve preparar-se conscienciosamente a fim de poder explorar ao máximo, em benefício do ensino clí nico, o manancial humano que lhe oferece na pessoa do pacien te, auxiliando dessa forma o estudante a identificar e interpre tar sinais e sintomas, a acompanhar a evolução do quadro clí nico, a prestar assistência integral individualizada, além de reconhecer problemas de saúde pública e de usar técnicas de comunicação, tanto no hospital como no domicílio. Dessa for ma êle, professor, contribuirá para preparar estudantes a fim de, na vida profissional, desincumbirem-se satisfatóriamente de sua tarefa de prestar assistência individual e de orientar adequadamente seu pessoal auxiliar.

Referências Bibliográficas

AGUAYO, A. M. - Didática da escola nova., 13ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1966.

BROWN, A. F. - Clinical nursing. 3rd. ed. Philadelphia, Saunders, 1950.

BROWN, A. F. - Curriculum para escuelas de enfermería. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1964.

CROWN, L. D. |and| CROWN, A. - Understanding interrelation in nursing. New York, Macmillan, 1961.

FONTOURA, A. do A. - Didática geral. 9ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1966.

JENSEN, D. MacL. - Principles and practice in clinical instruction in nursing. 2nd. ed. Saint Louis, Mosby 1946.

SANTOS, A. L. V. dos - Experiências clínicas no ensino de enfermagem médica. <u>Revista da Escola de Enfermagem da USP</u> , 2 (2): set. 1968
